

Centenas de milhões estão morrendo de fome | Carta semanal 22 (2025)



Maksud Mirmuhamedov (Tajiquistão), *Hearth*, 2020.

Queridas amigas e amigos,

Saudações do **Instituto Tricontinental de Pesquisa Social**.

Já escrevi esta carta semanal antes. Na verdade, poderia escrevê-la todos os anos, quando um novo *Relatório global sobre crises alimentares* é publicado. O relatório se baseia em quatro pontos:

1. O número de pessoas com fome é maior hoje do que no ano passado.
2. A quantidade de alimentos produzidos este ano é maior do que a produzida no ano passado.

3. Há alimentos mais do que suficientes para alimentar toda a população mundial.
4. Como explicar a fome?



Sao Sreymao (Camboja), *Left Over* [Sobras], 2017.

Vamos trazer dados.

Ponto n. 1: 733 milhões de pessoas enfrentavam a fome crônica em 2023, de acordo com **estudos** da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Programa Mundial de Alimentos, Organização Mundial da Saúde, Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola e Fundo das Nações Unidas para a Infância.

Ponto n. 2: os agricultores e o agronegócio do mundo **produziram** 11 bilhões de toneladas métricas de alimentos (incluindo carne, peixe e 9,6 bilhões de toneladas métricas de culturas primárias — como milho, arroz e trigo) em 2022, conforme relata a FAO.

O **Ponto n. 3** apresenta um cálculo simples a partir de uma premissa.

Premissa: Uma pessoa consome uma tonelada ou 1.000 quilos de alimentos por ano (o **padrão** da FAO para o consumo médio global de alimentos é de 2.800 quilocalorias por pessoa por dia).

Cálculo: Se uma tonelada de alimentos é necessária para uma pessoa e há onze bilhões de toneladas de alimentos produzidos, então há alimentos suficientes para 11 bilhões de pessoas.

Conclusão: Atualmente, existem 8 bilhões de pessoas no planeta. Portanto, há alimentos suficientes para todas as pessoas do planeta, com excedente suficiente para alimentar mais três bilhões.



Latif Eshraq (Afeganistão), *Farkhunda*, 2017.

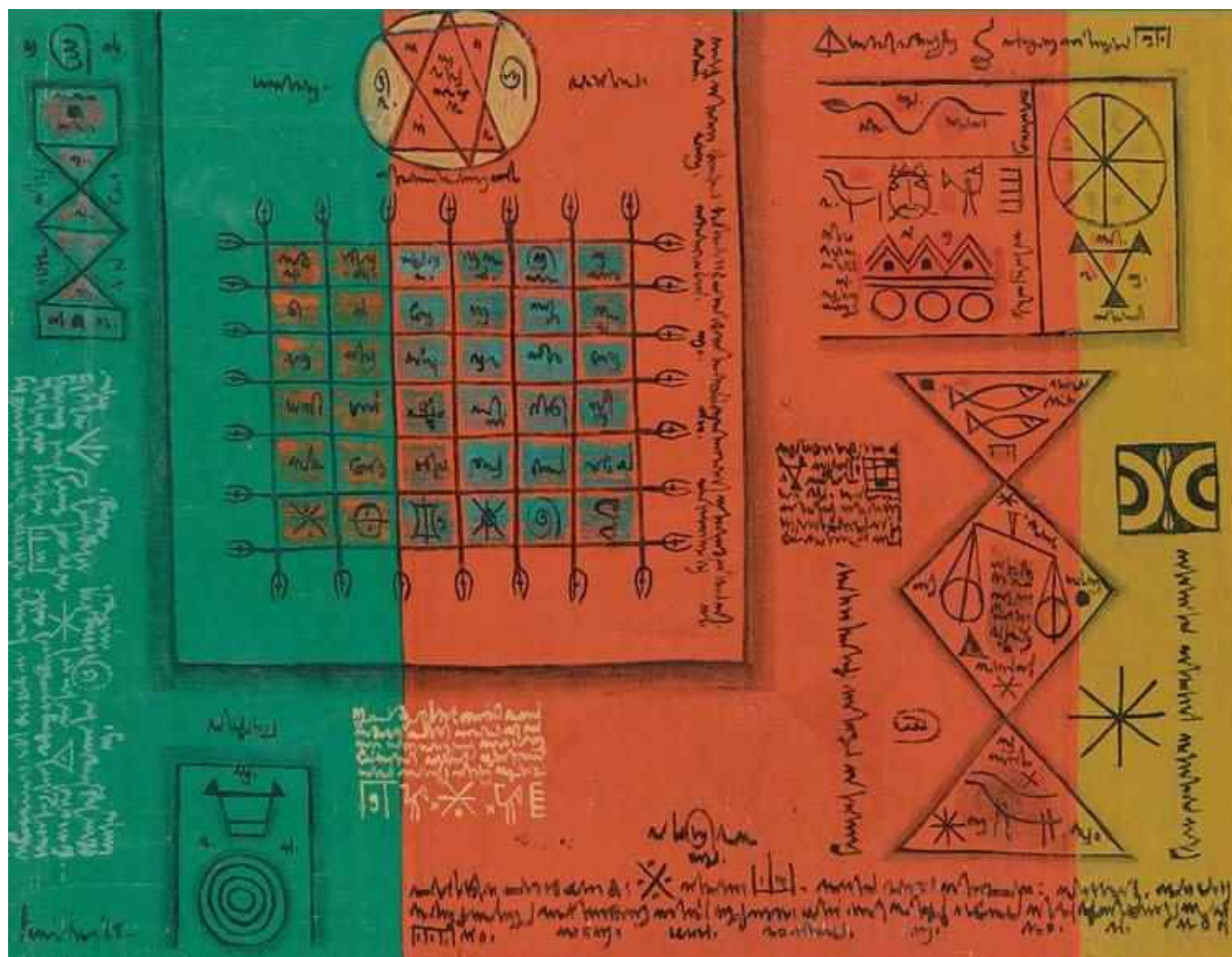
Ponto n. 4: Como explicamos por que as pessoas passam fome?

Existem muitas razões para a gravidade da fome, mas nenhuma delas pode ser atribuída à falta de alimentos devido ao crescimento populacional, como alegam os malthusianos, que acreditam que o crescimento populacional supera a produção de alimentos.

Há pelo menos três razões pelas quais a quase fome persiste em muitas partes do mundo.

1. Primeiro, as guerras destroem os sistemas agrícolas e de distribuição de alimentos. Este é o fator mais óbvio que causa a fome. É por isso que há **fome no Sudão**, um país que possui a **maior área agrícola de toda a África** e – se não houvesse guerra – poderia se tornar o celeiro do continente. Apesar da guerra, o Sudão é o **maior exportador** mundial de sementes oleaginosas (amendoim, cártamo, gergelim, soja e girassol). Cerca de 80% da goma arábica mundial é produzida nas áreas rurais do Sudão. Mas a maioria

dos campos não pode ser cultivada, e muitos agricultores foram expulsos de suas terras ou forçados a pegar em armas por causa da guerra.



K. C. S. Paniker (Índia), Palavras e Símbolos, 1968.

2. Em segundo lugar, um velho e desagradável hábito de **desperdício** permanece conosco. Um quinto de todos os nossos alimentos é perdido ou desperdiçado (o equivalente a um bilhão de refeições por dia), dois terços de todo o desperdício para consumo ocorrem nos países mais ricos e 60% do desperdício global de alimentos ocorre em nível doméstico. Nos países mais ricos, a maior parte do desperdício de alimentos ocorre nas etapas de varejo e consumo, em grande parte devido ao alto nível de processamento e embalagem, bem como ao desperdício de pratos em residências e restaurantes. Nos países mais pobres, a maior parte do desperdício de alimentos ocorre no ponto de produção (devido ao mau tempo, pragas e doenças) e no armazenamento (devido a instalações precárias com refrigeração inadequada e sistemas de transporte ineficientes).



Alioune Diagne (Senegal), XALÉ TEY - *Enfants d'aujourd'hui* [Crianças de hoje], 2020.

3. Terceiro, a principal razão pela qual as pessoas não comem é a falta de dinheiro para comer. A desigualdade, em outras palavras, é o motor da fome. Vamos listar os fatos mais uma vez:

- Mais de 700 milhões de pessoas no mundo **vivem** com menos de 2,15 dólares por dia e não têm condições de comprar comida.
- 3,4 bilhões de pessoas **vivem** com menos de 5,50 dólares por dia, o que torna improvável que tenham condições de comer.
- Em 2023, a **riqueza total** mundial era de aproximadamente 432 trilhões de dólares. Desse total, o 1% mais rico da população adulta global possuía coletivamente 47,5% da riqueza total mundial, o equivalente a 213,8 trilhões de dólares (uma média de 2,7 milhões de dólares por pessoa). Os 50% mais pobres, ou 4 bilhões de pessoas, detinham menos de 1% da riqueza global, ou 4,5 trilhões de dólares (1.125 dólares por pessoa). A enorme desigualdade de riqueza continua a aumentar a cada ano.
- Pessoas de renda mais baixa simplesmente não conseguem se dar ao luxo de comer porque a inflação dos preços dos alimentos e combustíveis consome seus orçamentos.
- As taxas de fome entre as mulheres são **maiores** do que entre os homens porque, quando há menos comida em uma casa, as mulheres comem menos. Em famílias chefiadas por mulheres, as taxas de

fome são **maiores**.

- Embora os povos indígenas **constituam** menos de 5% da população mundial, eles representam 15% dos extremamente pobres e sofrem taxas de fome mais altas do que outras comunidades.

Como a FAO **argumentou** em 2021, “a pobreza continua sendo a principal causa da insegurança alimentar em todo o mundo, pois as pessoas não têm recursos para acessar alimentos adequados, mesmo quando disponíveis”.



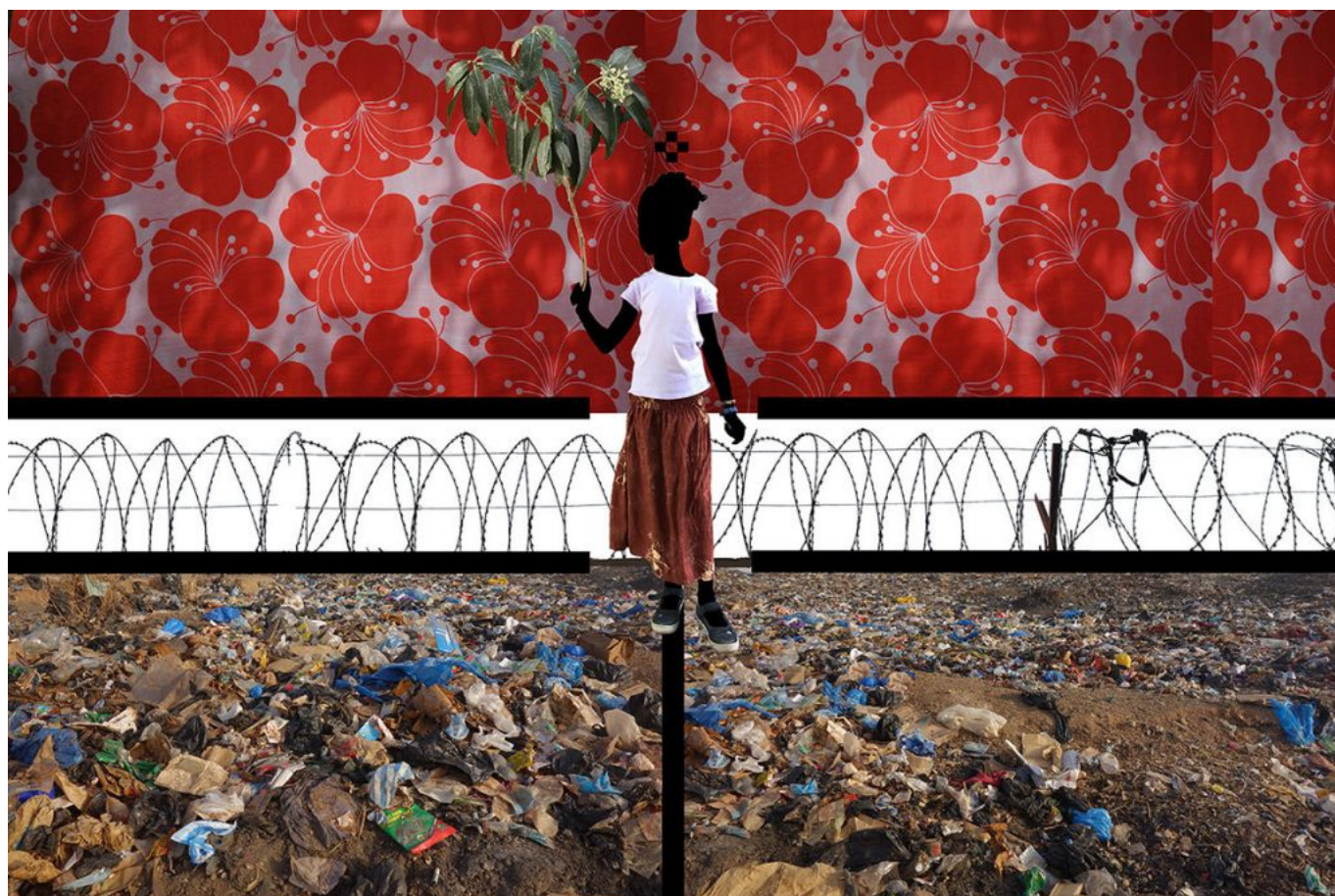
Aubrey Williams (Guiana), *Hino ao Sol V (Olmeca-Maia e Agora)*, 1984.

Uma carta como esta, baseada em estatísticas, não consegue explicar os danos que a pobreza causa ao espírito humano. A melancolia da pobreza produz uma espécie de fatalismo que torna difícil para o empobrecido explicar sua situação. Estatísticas frias por si só não explicam ao empobrecido a realidade de suas circunstâncias, que ele já conhece muito bem. Às vezes, é a poesia que melhor consegue articular a estrutura capitalista da pobreza e o impacto que ela tem no espírito humano.

Nicolás Guillén (1902-1989) foi um dos maiores poetas cubanos, tanto antes quanto depois da revolução. Em 1931, publicou o poema “Caña” (Cana-de-açúcar) em sua coleção *Sóngoro Cosongo*, título baseado no som dos tambores afro-cubanos:

El negro	O negro
junto al cañaveral.	junto ao canavial.
El yanqui	O ianque
sobre el cañaveral.	sobre o canavial.
La tierra	A terra
bajo el cañaveral.	sob o canavial.
¡Sangre	Sangue
que se nos va!	que vai embora de nós!

Não é verdade?



Saïdou Dicko (Burkina Faso), *La branche de la liberté* (O Ramo da Liberdade), 2018.

Para acabar com a fome, é preciso acabar com a pobreza. Em 2021, o povo chinês **eliminou** a pobreza extrema em seu país. Até novembro de 2025, o povo de Kerala, na Índia, **terá erradicado** a pobreza extrema – um ano antes da data prevista. O Vietnã está a caminho da eliminação da pobreza absoluta. Essa também era a ambição de Burkina Faso sob Thomas Sankara (1949-1987) e renasceu sob o novo líder do país, o Capitão Ibrahim Traoré. Não por meio da caridade ou da ajuda externa, mas por meio da autossuficiência. Na Conferência Nacional dos Comitês de Defesa da Revolução, em Ouagadougou, em 4 de abril de 1986, Sankara **disse** que “devemos ter sucesso em produzir mais – produzir mais, porque é natural que aquele que nos alimenta também imponha sua vontade”. Em 2023, Traoré evocou o espírito de Sankara e comentou que “nossos antecessores nos ensinaram uma coisa: um escravo que não consegue assumir sua própria revolta não

merece ser lamentado. Não sentimos pena de nós mesmos, não pedimos que ninguém sinta pena de nós. O povo de Burkina Faso decidiu lutar, lutar contra o terrorismo, a fim de relançar seu desenvolvimento”. O povo de Burkina Faso, hoje, acrescentou Traoré, está se perguntando o seguinte:

Não compreendemos como a África, com tanta riqueza em nosso solo, com uma natureza generosa, água e sol em abundância, é hoje o continente mais pobre. A África é um continente faminto. E como é possível que haja chefes de Estado em todo o mundo mendigando? Essas são as perguntas que nos fazemos, e ainda não temos respostas.

Mas em breve terão respostas e, quando assim for, farão novas perguntas, e então a história avançará.

Cordialmente,

Vijay